

Gargalo da Escrita Tarística

Claritask Writing Barrier

Obstáculo de la Escrita Tarística

Fátima Teresinha Silveira*

Resumo: Este trabalho nasceu da constatação da autora de estar travada na produção escrita. Como admite ter concluído Curso Intermissivo (CI) e sabe da necessidade de retribuição da consciência intermissivista com a publicação das próprias experiências como legado aos novos colegas intermissivistas, bem como para si mesma nas próximas ressomadas, pesquisou possíveis origens desse obstáculo, em si e entre os voluntários da instituição conscienciocêntrica onde voluntaria, ARACÊ. Cicatrizes psicossomáticas de traumas nesta e noutras ressomadas, de alguma forma reforçadas na mesologia atual, estagnaram a grafoposenidade da autora. Embora possam existir outras causas que levem a inércia gráfica, para esta autora a reciclagem do autotemperamento foi necessária para melhorar o atual nível evolutivo. Conclui apresentando providências reeducadoras pró-evolutivas para o aprimoramento interassistencial.

Palavras-chave: comunicação; escrita tarística; obstáculo; interassistência; intermissivista; retrotraumas.

Abstract: This work emerged from the author's realization of blocked writing. The author admits having attended an intermissive course and recognizes the need for an intermissivist to reciprocate the course by publishing her own experiences, considered as a legacy to new intermissivists as well as for herself in next lives. Based on this premise, the author investigated some possible origins of this blockade, in herself and among other ARACÊ volunteers. The author concludes that psychosomatic scars from past traumas in this and in past lives, somehow reinforced by the current mesology, contributed to stagnate her graphothosenity. The author presents some re-educating, pro-evolutionary measures aiming at interassistential improvement.

Keywords: communication; interassistance; intermissivist; retrotraumas; taristic writing.

Resumen: Este trabajo nació de la constatación de la autora de considerarse trabada en la producción escrita. En función de admitir la conclusión del Curso Intermissivo (CI) y de conocer la necesidad de retribución de la conciencia intermissivista con la escritura publicada de las propias experiencias como legado a los nuevos colegas intermissivistas y para sí misma en las próximas resomas, la autora ha investigado algunos

* Bacharel em Ciências Contábeis, Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínico-Institucional pela ESAB/ES; funcionária pública aposentada; voluntária da ARACÊ – Porto Alegre/RS.
fatimateresinha@gmail.com.

posibles orígenes de este obstáculo, en sí misma y entre los voluntarios de la institución concienciocéntrica, ARACÉ (Asociación Internacional para la Evolución de la Conciencia), donde hace su voluntariado. Fueron descubiertas cicatrices psicossomáticas resultantes de traumas pasados en esta resoma y en otras, las cuales, de alguna manera fueron reforzadas por los rasgos socioculturales actuales y que estancaron la grafopensenidad personal. Aunque puedan existir otras causas que llevaron a la inercia gráfica, para esta autora el reciclaje del autotemperamento fue necesario para mejorar el actual nivel evolutivo. Concluye presentando algunas providencias proevolutivas y reeducativas, objetivando el perfeccionamiento interasistencial.

Palabras clave: comunicación; escritura tarística; interasistencia; intermisivista; retrotraumas.

INTRODUÇÃO

Escritor. Este artigo originou-se da necessidade da autora de destravar sua grafopensenidade interasistencial, pois, segundo as teorias conscienciológicas, a maioria dos intermissivistas preparou-se, no Curso Intermissivo (CI), para ser escritor na atual resoma (VIEIRA, 2014, p. 422).

Escrita. A escrita é forma de comunicação, recurso de transmissão dos pensenes. Historicamente, preserva o conhecimento. O pensador francês Foucault, refletindo sobre a hermenêutica de si, da Antiguidade à Modernidade, encontrou na filosofia grega o princípio do autocuidado:

Nessa cultura do cuidado de si a escrita é, ela também, importante. Dentre as tarefas que definem o cuidado de si, há aquelas de tomar notas sobre si mesmo – que poderão ser relidas –, de escrever tratados e cartas aos amigos, para os ajudar, de conservar os seus cadernos a fim de reativar para si mesmos as verdades [das quais] precisaram (FOUCAULT, 1994, p. 8).

Autocuidado. E afirma que, do período helenístico, a contar de 323 a.e.c. em diante, o “cuidar de si”, há escrita constante. Escrever intensifica e aprofunda a autoexperiência, é a concretização da autopesquisa, fazendo o exercício da tares sobre si, a *autotares*. A aplicação de técnicas autopesquisísticas com resultados autocognitivos registrados daí decorrentes é recurso autoesclarecedor.

Objetivo. Este estudo trata de algumas possíveis razões de grande parte dos voluntários de Instituições Conscienciocêntricas (ICs) não grafarem suas descobertas de autopesquisa e aprofundamentos das verpons conscienciológicas, pressupondo serem ex-alunos de Cursos Intermissivos.

Hipótese. O acanhado número de 82 escritores na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* versus número de ICs com voluntários (ano-base: 2018), conforme dados do Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE), provavelmente tenha enquanto causa gargalos criados nas várias existências e reforçadas na mesologia atual.

Metodologia. A pesquisa deste artigo baseia-se na seguinte metodologia:

1. **Autopesquisa.** A autopesquisa constante desde 2005 e a *impactoterapia* recebida durante o Curso Pangrafologia Verbetológica, realizado de 26 a 28 de maio de 2017, em Foz do Iguaçu, quanto ao desperdício do *trafor* da escrita.

2. **Heteropesquisa.** Observações e anotações, principalmente no grupo de estudos da Pesquisa em Conscienciologia Aplicada (PCA) e convivência no voluntariado do Office ARACÉ Porto Alegre.

Estrutura. Este artigo está estruturado em 3 seções, além da Introdução e das Considerações finais: 1. Panorâmica Teórica; 2. Fatuística e Casuística; e 3. Reeducação.

1. PANORÂMICA TEÓRICA

Definologia. O *obstáculo da escrita tarística* é o estado ou condição da consciência intermissivista, de travamento da escrita conscienciológica, impedidora de assistência perene, por não grafar seus achados pesquisísticos, não expandir por escrito os alicerces da Ciência Conscienciologia, além de bloquear o autorrevezamento seriexológico.

Intermissivista. A consciência intermissivista é quem participou, entre 2 vidas intrafísicas, no período extrafísico, do curso Intermissivo – CI, onde frequentou aulas teáticas, segundo seu nível evolutivo. De acordo com Vieira (1994, p. 604) esses cursos são de diversos graus; nos mais avançados salientam-se 3 objetivos básicos: autoevolução, produtividade intrafísica e planejamento da programação existencial – próxis da próxima ressonância.

Função. Aquele que participou do curso intermissivo tem função de intermissivista, isto é, tem as atribuições físicas e extrafísicas de sua responsabilidade por dele ter participado. Tem o desafio de honrar os compromissos intermissivos, dentre eles escrever artigos e livros técnicos qualificados para os periódicos e editoras conscienciológicas, ampliando as pesquisas e os debates, buscar redigir verbetes para a Enciclopédia da Conscienciologia na condição lúcida de verbetólogo(a) ou enciclopedista e escrever e publicar a obra-prima, com vistas ao autorrevezamento multiexistencial, interassistencial, secular e milenar, consoante verbete *Função do Intermissivista* (VIEIRA, 2010).

Ficha. O *curriculum vitae* é o arremedo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP), prontuário evolutivo da consciência que concluiu o CI. Nesta, constam registros extrafísicos, preenchidos paratecnologicamente e atualizados sob responsabilidade do evolucionólogo do grupo cármico.

Detalhes. O verbete *FEP do Intermissivista* informa, dentre outros detalhes, itens ou autovivências construtivas da conscin, que irão embasá-la e enriquecê-la, como artigos conscienciológicos publicados, verbetes da EC e livros como saldo do autorrevezamento da FEP; e a Megagescon pessoal, a obra-prima escrita, como saldo policármico da FEP.

Restringimento. O restringimento intrafísico é inevitável e necessário, até determinado estágio evolutivo, para auxiliar na imersão da consciência na intrafiscalidade, onde ocorre a restrição consciencial, com redução da lucidez da consciência, o restringimento mnemônico.

Indiferenciação. A autoconscientização multidimensional pode evitar a *Indiferenciação Pensênica*, condição de indistinção, quando a conscin não distingue em si a interferência e influência de xenopenses e holopenses externos, manifestando-se pela concordância, subordinada, podendo apresentar, inclusive, obnubilação consciencial em maior ou menor grau (STÉDILE et al., 2012, p. 7). Esta condição é capaz de potencializar as dificuldades na escrita quando a conscin faz *rapport* com consciexes antagônicas a suas pesquisas.

Estado Vibracional. Segundo a Energossomatologia, a vida humana é existência energética, e a manutenção da homeostase holossomática necessita do energossoma dinamizado. A instalação constante do Estado Vibracional – EV, no atual nível evolutivo é prioritário à paraprofilaxia pessoal nas vivências com o equilíbrio energético, favorecendo a qualificação dos autopenses e aumentando a autodisponibilidade interassistencial para as gescons.

Amparo. O amparador extrafísico de função é consciex técnica, com atuação de assistente lúcido no desenvolvimento de atividades assistenciais específicas da consciência. O melhoramento do potencial parapsíquico facilita a comunicação com o amparo para a pangrafia, escrita parapsíquica multimoda, participando assim da grupalidade e elaborando gestações conscienciais evoluídas.

Comunicação. O obstáculo da escrita tarística se desenvolve intraconsciencialmente, no nível de maturidade do atributo consciencial da comunicabilidade. Ao tornar a comunicação interassistencial travada e lacunada por experiências tráfistas em várias existências, podem ocorrer cicatrizes psicossomáticas ou experiências carentes de reciclagem. Além disso, a escrita pode ser tráfal (traço faltante) para a conscin.

Intrafísico. A comunicação interpessoal das consciências no intrafísico, segundo a Energossomatologia, é acionada pelo laringochakra, a fala predominando sobre a escrita. Conforme Stédile (2007, p. 2), “*se fosse escrito 1% do que foi falado, dezenas de livros poderiam ser editados*”. A fala limita-se à conjunção do som das palavras com gestos para exteriorizar os pensenes, requerendo cosmoética para comunicação pró-evolutiva.

Fala. A tradição oral é como testemunho transmitido verbalmente de geração a outra. Por muito tempo na Terra, pouquíssimos liam e escreviam, e a fala preservou a memória dos povos. Das mais de 200 línguas no Brasil, muitas são indígenas, sem tradição escrita (PINTO, 2016, p. 1).

Crescendo. Os pensamentos são traduzidos em palavras faladas, e estas podem evoluir para a palavra escrita. O esclarecimento pode ocorrer pela expressão oral, existem debates necessários como no *Tertularium*, primeiro *argumentarium* do Planeta. Importa a permanência dos pensenes. *Verba volant, scripta manent* (as palavras voam, o escrito permanece). Logo o mais relevante é o entendimento e aplicação do *crescendo comunicativo pensar-falar-grafar*.

Conscienciologia. O escrever conscienciológico requer pensenidade pesquisadora multidimensional. É técnica de autopesquisa. Proporciona recuperação de retromemórias. Possibilita a interação com consciências amigas e desafetos do passado. Amplia o nível de atenção para fatos e parafatos. É simultaneamente registro de pesquisa e pesquisa (RIBEIRO, 2010, p. 26 e 27).

Psicologia. O termo “psicologia” é derivado do Grego, “psyche”, alma, e “logos”, estudo ou teoria. Em 1530, Phillip Schwarzerdt (chamado depois Melanchthon), foi o primeiro a utilizar em suas explanações o termo “psicologia”. Em 1783 foi publicado o primeiro periódico científico de psicologia com o título *Gnothis auton*, expressão grega que significa conhece a ti mesmo. A revista trazia os fenômenos como sonhos, lembranças de infância, premonições, descrição e significado dos caracteres, psicopatologias e psicoterapias. Foi publicada regularmente por 10 anos, conforme Gil (2009, p. 13). Hoje a Psicologia é vista como ciência do comportamento e das vivências, que procura explicar e prever o comportamento humano.

Imagem. Conforme esta ciência, as consciências idealizam seu “eu”, daí orientando seu comportamento e elaborando metas. Para Alfred Adler, *imagem idealizada*. No sujeito disfuncional a imagem é irrealista e inflexível, segundo Cabral e Nick (1997, p. 179); ele almeja perfeição. Escrita é exposição: a consciência com estas dificuldades esquiva-se dela, temendo desmanchar esta imagem ideal de si.

Medo. A Psicologia define medo como “*estado emocional de agitação inspirado pela presença, real ou pressentida, de um perigo concreto. Caracteriza-se por várias alterações no comportamento, desde a fuga ao escondimento*” (CABRAL e NICK, 1997, p. 227). O medo da heterocrítica pode ocasionar a *grafofobia*, o medo de escrever.

História. Muitos foram executados por grafarem suas ideias em desacordo com o poder vigente. Em 1550, por exemplo, a Inquisição condenou à morte os autores e impressores de livros considerados heréticos pela Igreja Católica (BÁEZ, 2006, p.160).

Índice. O *Index Librorum Prohibitorum*, o índice dos livros proibidos, contém lista de obras cuja leitura é vetada aos cristãos. Feito pela Igreja Católica Apostólica Romana em 1559 e abolido em 1966 por Paulo VI. A Igreja considerava os conteúdos impróprios, pois contrariavam seus dogmas. A censura declarada, com conseqüente banimento da obra, pode afetar a vontade da consciência em defender ideias por escrito.

Queima. O retrotrauma de ver queimados os próprios escritos e de outros autores também pode influir na relutância de escrever hoje. Em 1530, Frei Zumárraga queimou os escritos maias (códices: manuscritos com representações de cenas e hieróglifos de ambos os lados) que encontrou; os nativos lamentaram profundamente essa perda (BÁEZ, 2006, p. 143). Em aproximadamente 99 a.e.c., na China, o cronista Sima Qian não descreveu as lutas contra os invasores hsiug-un do modo que o imperador gostaria, que o condenou à castração com queima de seus escritos (*IDEM*, p. 95 e 96).

Reversa. Na posição reversa de ter os escritos queimados, estão as consciências incendiárias desses documentos. Em algum momento de suas evoluções irão perceber inquietação, a exemplo do personagem Montag, no livro *Fahrenheit 451: a temperatura na qual o papel do livro pega fogo e queima*, quando questionado por uma jovem da resistência se ele lera algum dos milhões de livros que queimou, pois o conhecimento traz liberdade e lucidez. Precisarão recompor os atos do passado, e a culpa pelo que fizeram poderá travar esta recomposição e estagnar sua comunicabilidade interassistencial.

Pergaminhos. Os pergaminhos surgiram por volta do século II a.e.c., provavelmente em Pérgamo, na Grécia, originando assim seu nome: são peles de animais, especialmente cordeiro, preparadas para escrita, tratadas com várias técnicas tornando a superfície lisa, uniforme e brilhante. Podia ser utilizada dos dois lados, raspada e reescrita, originando os palimpsestos. Esta convivência patológica com os pré-humanos pode ter gerado conflitos internos das consciências envolvidas, travando a produção escrita. Necessita, hoje, restauração, pelo menos com um cuidado responsável.

Efeito. Retrotraumas são lembranças prejudiciais à consciência no presente, podendo afetar o holossoma como tentativas de fugas de situações que possam reviver o trauma. No mentalsoma, crenças enraizadas podem levar a manifestações deficitárias.

FATUÍSTICA

Materialização. Para melhor compreensão e materialização das reflexões sobre o Obstáculo da Escrita Tarística, seguem-se 8 situações concretas do cotidiano das consciências, com possível intensificação por parte de consciências dos holopensenes acessados pelos protagonistas.

Fato 1. Na Oficina de Egologia de 15 de janeiro de 2016, na ARACÊ-Porto Alegre, a colega “A” afirmou não ter intelectualidade, impossibilitando-a de escrever. Perguntada sobre o porquê de tal autocrítica desfavorável, lembrou que na infância, na escola, a professora afirmou que ela era “burra” e não conseguia escrever, tornando tal afirmação, para si, verdade limitadora.

Questionamento. Pela Psicossomatologia, comunicação predominantemente emocional, com baixa lucidez, posterga o desenvolvimento mentalsomático. A conscin consciente de seus trafores e trafores sobrepara insultos, consegue refletir sobre as situações com razoável serenidade. Dentre as primeiras providências é necessário vencer a autovitimização que reforça a desvalia. A colega “A” estava insegura? Tinha pouco autoconhecimento? As situações vivenciadas a levavam à autovitimização?

Recin. Retomando a lucidez, a colega “A” conscientizou-se de sua negativa em escrever: afirmou que, além do reforço negativo de sua incapacidade na infância, faltava-lhe base teórica, havia insuficiência de conhecimento sobre os assuntos deixados de lado por ela, pois quando criança considerava inúteis as teorias no cotidiano. O 1% de teoria é essencial aos 99% de prática na teática. Conseguiu fazer a *recin* do momento e começou a escrever suas vivências.

Fato 2. No voluntariado, a colega “B” explicitou um dia que não escrevia porque não gostaria que outros lessem suas ideias, carregando a certeza de que o leitor vai tachá-la de ridícula, pois, quando criança, toda vez que expunha ideia, os pais, tios, enfim, os adultos, riam muito dela, dizendo serem absurdas aquelas convicções.

Questionamento. Se humilhação e repressão deixam cicatrizes no psicossoma, dificultando a autossuficiência, o autoconhecimento é necessário à mudança. A colega “B” necessita transpor esse travão para escrever? A audácia cosmoética ajudaria nessa reciclagem?

Reestruturação. Estas cicatrizes podem levar a consciência à autopunição e ao medo da liberdade, conforme Bourbeau (2017, p. 86). Reconhecer esses *trafores* é o começo da transformação, assumindo depois os próprios *trafores*, com audácia cosmoética, reestruturação e autoconfiança na escrita interassistencial.

Fato 3. No encontro do grupo de estudos da Psicologia Aplicada – PCA, em 31 de julho de 2016, a colega “C” solicitou esclarecimentos sobre o assunto tratado, como definição e outros detalhes, pois tinha preguiça de pesquisar, ler, buscar as informações, denotando despriorização e procrastinação da erudição, bem como justificativa para omitir-se perante o que estava sendo estudado.

Questionamento. Diante de tantas responsabilidades intrafísicas é preciso selecionar o evolutivo e vivenciar tais prioridades de maneira positiva. Será que a colega “C” procrastina a erudição por desconforto em analisar os pontos que necessita reciclar? Seria talvez consequência de trauma? O fato revela dependência, talvez resultante do sentimento de abandono, segundo Bourbeau (2017, p.48); assim, chama a atenção para si; sentindo-se injustiçada, enrijece, não quer ver sua sapiência, dificultando comunicação transparente por medo da crítica.

Preliminar. A atitude para suplantar a dificuldade da escrita tarística, nesse caso, é o perdão, pois ocupar-se com emoções patológicas vividas bloqueia a obtenção de novos conhecimentos. Tanuri (2016, p. 40) registra: “*o perdão sincero é o primeiro ato de interassistencialidade vivida.*” A superação desses obstáculos pode motivar a registrar a reciclagem para outros beneficiarem-se da experiência. *Heteroperdões libertam ideias* (ALMEIDA, 2014, p. 194).

Fato 4. Em outro dia de trabalho voluntário, a colega “D” afirmou que não escreve porque perde as ideias que chegam completas a seu cérebro. Conta que está fazendo algo na sua rotina doméstica, as ideias chegam em bloco, **não interrompe o que está fazendo** a fim de anotar e, então, esquece as neoeideias, não consegue mais grafar.

Questionamento. Os *insights* captados através do autoparapsiquismo intelectual precisam ser valorizados. Despriorizar a evolução é desorganização. O heteroassédio pode induzi-la a despriorizar a anotação? A desorganização da colega “D” pode bloquear a escrita tarística?

Recurso. Praticar o EV vacina contra as intrusões e a indiferenciação pensênica. Espalhar papel e caneta em cada peça da casa e levar no bolso bloco de anotações é prioritário ao megafoco interassistencial nas autogescons.

Parafato. No livro *Libertação*, de Chico Xavier (1996, p. 75), em julgamento, o magistrado afirmou que o personagem réu enquadrava-se no egoísmo, na avareza, e igualou-o a pessoa que acumula

muito dinheiro e não faz assistência. O réu teve vida intrafísica de intelectual, estudioso das teorias e valores científicos, e não compartilhou tais conhecimentos em benefício dos outros.

Interassistência. A inteligência evolutiva tem por princípio a interassistência. Stédile (2007, p. 3) expõe: “*Não é inteligente ser poço de conhecimento, mas sim chafariz de sabedoria, jorrando esclarecimento pela escrita, deixando o resultado disponível a quem quiser acessá-lo em holotecas, bibliotecas e livrarias*”.

Questionamento. O personagem réu citado anteriormente ignorava suas relações? tinha cegueira social? Desconsiderava seu entorno? Tinha autismo consciencial?

Responsabilidade. A omissão deficitária pela sonegação de informação esclarecedora é prática antifraterna e ação autocorrupta (SENO, 2013, p. 278). O megapensene, *Tares: compartilhamento de saberes*, define a atitude cosmoética. Há responsabilidade do intermissivista com a consolidação do paradigma consciencial, parâmetro para pesquisar a consciência na Neociência Conscienciologia, principalmente deixando tais bases grafadas para os novos intermissivistas e para si nas próximas ressomas, segundo as cláusulas de sua proéxis.

CASUÍSTICA

CASO 1. A autora identificou em seu temperamento o traço do murismo. Procurava calar sua opinião para defender autoimagem idealizada, privilegiando a zona de conforto evitando confrontos e debates. Esse tráfegar a impedia de escrever, pois isto exigiria posição sobre as situações, ocorrências, teorias, conjunturas ou qualquer evento sobre o qual fosse grafar.

Questionamento. A conscin definida em suas posições pode obter amparo de função para viver o Universalismo e realizar sua proéxis. A autora poderia temer assumir seus traços-força (trafores)?

Autoconfiança. A indefinição pode ter como causa a pensenidade religiosa, a qual imprime a insegurança pelo patrulhamento ideológico e o dogmatismo; a autora reciclou mais de 51% tal patologia. Aumentar a lucidez leva ao autodiscernimento, ao autoconhecimento e à atualização da autoimagem, possibilitando reconquistar a autoconfiança e reconhecer os trafores, em especial, aqui, a aptidão grafopensênica.

CASO 2. A autora, lendo livro sobre a civilização inca, acessou na própria holomémoria ressoma pessoal ocorrida na época do Império Inca, onde era homem aristocrata, tinha o cargo de contabilizar os bens do Império como terras, colheitas, habitantes, impostos. Usava sistema de cordéis, chamados quipus (quipo - única forma de registro daquele povo, exclusivamente contábil e mnemotécnico) com cores para cada bem; fazia “nós” para indicar a quantidade. Não ensinava o método a outros, fora desta elite, para não perder o poder por dominar essas informações. Os Incas não deixaram nada escrito, mas os espanhóis registraram seus relatos orais.

Questionamento. O poder é neutro quanto à Cosmoética e à Evolução. Mas quando exercido de maneira anticosmoética forma interprisões. A autora pode ter ainda sinapses das posturas vividas naquele meio?

Cosmoética. Examinando *O trinômio poder-posição-prestígio (3 pês)*, definido como *a conjunção da força pessoal, status quo, respeito e notoriedade capaz de influenciar outras consciências de modo cosmoético ou anticosmoético* (TELES, 2007, p. 76), pode-se compreender que os 3 pês vivenciados para a satisfação pessoal e interesses egóicos são anticosmoéticos, e quando utilizados na interassistência lúcida são cosmoéticos. No caso, usá-los na retratação evolutiva com assinaturas pensênicas assistenciais.

CASO 3. No Curso Pangrafologia Verbetológica, de 26 a 28 de maio de 2017, em Foz do Iguaçu, no *Campus* da Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC, dia 27 pela manhã, no primeiro Campo Pangráfico Verbetológico, a consciex acoplada na Epicon informou a necessidade de sair do autoassédio, não discriminar as ideias do extrafísico e valorizar o paradigma consciencial; primeira *impactoterapia*; não imaginava que isto ocorria comigo. No dia 28 pela manhã, no segundo Campo Pangráfico Verbetológico, a consciex acoplada em outro Epicon pediu para colocar a mão que utiliza para escrever à frente dele para energização. Ele perguntou o que eu sentia; não percebi as energias exteriorizadas; então recebi a segunda *impactoterapia*: mandou-me deitar no colchonete e pensar no ocorrido.

Questionologia. Entendi a situação: vivi até ali sentindo o soma pesado, como se a vida fosse compromisso estafante. Sofri os sintomas da *síndrome do estrangeiro (SEST)*, saudosa de vivências extrafísicas positivas recentes da paraprocedência; experimentei melancolia intrafísica (melin) pós-ressomática. O restringimento intrafísico, com conseqüente afinilamento da holomemória, agravado pelo fechadismo, dificultou a recuperação dos aprendizados do CI. Esse autoassédio bloqueou entre outros trafores o da escrita?

Abertismo. A assistência relevante requer abertismo consciencial. O cultivo do senso universalista na intraconsciencialidade promove a correspondência e harmonização com os seres do Universo, começando nesta existência pelas reciclagens pessoais para alcançar tal condição. Fazer o autodesassédio pelo autoenfrentamento sincero, assumindo a responsabilidade intransferível pela própria evolução e sustentar vontade forte de acertar com intenção cosmoética me levará a assumir trafores, especialmente o da escrita, produzindo autogescons teáticas.

Inferência. Refletindo sobre as situações apresentadas, infere-se que o obstáculo da escrita tarística resulta de vivências pretéritas nosográficas, levando a conscin a repetir o *modus operandi* doentio. Reciclagens reeducam imaturidades, auxiliando a evolução interassistencial.

REEDUCACIOLOGIA

Reeducação. Na Reeducação, entre as providências para superar o obstáculo da escrita tarística, destacam-se 3 categorias e respectivas atitudes reeducativas: I – Perante os Retrotraumas, II – Perante a Auto-organização e III – Perante a Qualificação da Assistência.

I – Perante os Retrotraumas

a. **Vontade.** Aperfeiçoar a competência volitiva, com pensar, sentir e agir evolutivo, sustentando-a com autoconfiança ancorada na coragem evolutiva, fruto do aprendizado e discernimento da consciência, que usa a energia do psicossoma, energossoma e soma para reforçar a ideia vinda do mentalsoma.

b. **Autopesquisa.** Anatomizar a realidade íntima, com autopesquisa cotidiana como as variações da respiração, anotando as autodescobertas no momento da autolucidez. De posse desse *labcon*, reciclar traços imaturos, potencializar trafores, buscar trafais.

c. **Aprofundamento.** Aprofundar a recin identificando a etiologia dos autoassédios sustentadores dos trafores. A compreensão desta origem orienta a situação e facilita a superação.

d. **Escrita.** Escrever os incômodos. A escrita exige a atuação do mentalsoma, pensar de maneira mais complexa e articulada, amenizando as emoções do psicossoma, reelaborando-se os fatos com a reflexão.

03. Manual de Redação da Conscienciologia;
04. Periódicos conscienciológicos;
05. Vídeos *online* das tertúlias conscienciológicas;
06. Curso de longo curso circular, diário, com entrada franca, no *Tertularium* e com transmissão a distância;
07. Cursos específicos para escrita nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs), como Psicologia Aplicada (PEA), na ARACÊ, e Programa Verbetografia, na ENCYCLOSSAPIENS;
08. Laboratório conscienciológico da Conscienciografologia (3h e 30min) e laboratório conscienciológico do Autovivenciograma (1h e 30min);
09. Laboratório *Serenarium* (3 dias em condição de isolamento intrafísico);
10. Curso de Campo: Pangrafologia Verbetológica.

Benefícios. Há proveitos sadios com a escrita conscienciológica, tais como:

- a. Autodesassédio pelas autorreflexões mentaissomáticas;
- b. Autolucidez a cada ideia de ponta compreendida e sugerida;
- c. Reciclagem com os autoenfrentamentos pesquisísticos, temas da escrita teática;
- d. Ampliação dos sinais parapsíquicos com acoplamento junto ao amparador de função da escrita;
- e. Minimização da ausência da paraprocedência pelo estreitamento do contato com professores extrafísicos do último CI, conforme Balona (2010, p. 57);
- f. Extrapolacionismo da homeostase holossomática pela formação de holopensene sadio de comunex evoluída;
- g. Autorretratação com o grupo de convívio pretérito, tendo dado maus exemplos: oportunidade de recomposição grupal;
- h. Divulgação da *senha proexológica* para o público-alvo de assistidos;
- i. Retribuição dos aportes recebidos no CI;
- j. Cumprimento de cláusulas magnas de paradever da autoproxésis;
- k. Contribuição com a maxiproxésis grupal, auxiliando na mudança paradigmática, rumo à policarmalidade.

Mentalsoma. De acordo com a Mentalsomatologia, a utilização cosmoética dos atributos mentais, com a primazia do mentalsoma sobre o psicossoma, leva ao autodiscernimento para recuperação de cons, saber inato das consciências, e assim acessar a proxésis projetada no CI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anterior. Este trabalho aborda o obstáculo da escrita tarística na fase anterior à grafia das auto-pesquisas. Autoassédios menos óbvios dificultam a grafopensenidade, por serem os autopesquisadores alfabetizados e aptos a esta tarefa. Sabe-se existirem ainda obstáculos durante e depois da escrita.

Constatação. Os fatos e parafatos analisados na autopesquisa desta autora mostraram resultar o bloqueio da escrita tarística de cicatrizes psicossomáticas de traumas nesta ressonância e em outras, reforçados na mesologia atual. Conforme a Ressonomatologia, o renascimento somático da consciex restringe

a holomemória, dificultando também a lembrança dos aportes do CI pré-ressomático nas reciclagens. A recuperação desses cons, ou unidades de lucidez, depende do empenho de cada consciência.

Biografia. Toda obra escrita e publicada individualmente tem conotações biográficas do autor ou autora (VIEIRA, 2014, p. 418). Assim, os autoescritos facilitam em futura ressonância o autoconhecimento, desencadeando novas conquistas evolutivas. Registro é ação para o autorrevezamento seriexológico.

Atributos. A comunicação é um dos três atributos da consciência, além do parapsiquismo e in-telectualidade, necessários para a manifestação na intrafísica. A interassistência ocorre nas trocas que a comunicação proporciona. Na dimensão intrafísica, a comunicação mais relevante é a escrita (VIEIRA, 2014, p. 384), provavelmente por ser a mais palpável e perene. A melhoria da comunicabilidade compõe a grade proexológica dos intermissivistas (SENO, 2013, p. 283).

Disposição. A disposição natural da conscin intermissivista lúcida é vivenciar, concomitante-mente, pelo menos a condição de consciencióloga, voluntária, assistente interconscencial, tenepessista, epicon, escritora e completista proexológica, segundo Vieira (2014, p. 907). Eis o desafio aos interes-sados desta *Era da Comunicação Global* e da fartura de Energias Conscienciais.

O OBSTÁCULO DA ESCRITA TARÍSTICA IMPEDE A TARES CONSCIENCIÓGRAFICA E EXPLICITA A FUGA DAS RESPONSABILIDADES INTERMISSIVAS: COMUNICABILIDADE COSMOÉTICA, INTERASSISTÊNCIA, PRIORIDADE MENTALSOMÁTICA E AUTORREVEZAMENTO LÚCIDO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, gostaria de contribuir no esclarecimento de outras cons-ciências com suas experiências únicas por escrito? Se há o que ler, é porque alguém escreveu.

REFERÊNCIAS

01. Almeida, Júlio; **Qualificação autoral - Aprofundamentos na escrita conscienciológica**; Editares, Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 194.
02. Báez, Fernando; **História universal da destruição dos livros**; Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 95, 96, 143 e 160.
03. Balona, Malu; **Benefícios da autossuperação dos travões da escrita**; Revista *Scriptor*; Ano 1; nº 1; UNIESCON; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 57.
04. Bourbeau, Lise; **As cinco feridas emocionais**; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2017; páginas 48 e 86.
05. Bradbury, Ray; **Fahrenheit 451: a temperatura na qual o papel do livro pega fogo e queima**; trad. Cid Knipel; Editora Globo; São Paulo, SP; 2007.
06. Cabral, Álvaro; Nick, Eva; **Dicionário técnico de psicologia**; Editora Cultrix; São Paulo, SP; 1997; páginas 179 e 227.
07. Foucault, Michel. **As técnicas de si**. Traduzido a partir de FOUCAULT, Michel. *Dits et Écrits*. Paris: Gallimard, 1994, Vol. IV, p. 783-813, por Wanderson Flor do Nascimento e Karla Neves. Disponível em: <https://cognitiveenhancement.weebly.com/uploads/1/8/5/1/18518906/as_tcnicas_do_si-michel_foucault.pdf>; acesso em: 26/01/2018; página 8.
08. Gil, Edson Dognaldo (trad.); **Quero saber: os grandes mestres da psicologia**; Editora Escala; São Paulo, SP; 2009; páginas 11, 13 e 19.
09. Pinto, Fabiana; **Tradição Oral e a Preservação de Culturas; Capitolina**; Revista online; Ano 2; Edição #24; 24 de março de 2016. Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/tradicao-oral-e-a-preservacao-de-culturas/>>; acesso em: 11/02/2018.

10. **Ribeiro**, Luciana; **Escrever no paradigma consciencial**; Revista Scriptor; Ano 1; Nº 1; Foz do Iguaçu, PR; páginas 16 a 28.
11. **Seno**, Ana; **Comunicação evolutiva nas interações conscienciais**; 342 p; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 278, 283 e 293.
12. **Stédile**, Eliane; **Autopesquisa: estímulo à escrita interassistencial**; artigo; Jornal da ARACÊ; Ed. ARACÊ; N. 51; Ano 6; Domingos Martins, ES; 2007; páginas 2 e 3.
13. **Stédile**, Eliane; **Lückmann**, Mariangela & Col; **Diferenciação pensênica**; Revista Conscienciologia Aplicada; 110 p.; Ano 12; N. 9; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; Brasil; 2012; página 7.
14. **Tanuri**, Vera; **Perdão – Opção cosmoética de seguir em frente**; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 40.
15. **Teles**, Mabel; **Profilaxia das manipulações conscienciais**; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 75 a 79.
16. **Vieira**, Waldo; **FEP do intermissivista; Função do intermissivista**; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 09.01.17; páginas 5167 e 5329.
17. **Idem**; **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; Editares; Foz do Iguaçu, PR, 2014, página 422.
18. **Idem**; **Léxico de Ortopensatas**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 384 e 907.
19. **Idem**; **700 Experimentos da Conscienciologia**; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 604.
20. **Xavier**, Francisco Cândido; ditado pelo espírito André Luiz; **Libertação**; 18ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 74 e 75.

